**AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE: VISÃO DOS ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS**

**Autores:** Maria Dayse Pereira¹, Geridice Lorna Andrade de Moraes², Ana Virgínia Campos da Silva3, Rauiris Dantas da Silva3 Emeline Moura Lopes4.

**Instituições:** 1- Enfermeira. Doutora em Ciências da Educação. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem e Docente Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3**-** Acadêmicosdo curso de Enfermagem doCentro Universitário Christus-UNICHRISTUS. Fortaleza, Ceará. Brasil. -4 Enfermeira**.** Doutora em Enfermagem e Docente Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

O Acolhimento com Classificação de Risco e Vulnerabilidade (ACRV) é uma das principais diretrizes éticas, estéticas e políticas da Política Nacional de Humanização (PNH) e Portaria 2488 da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS). Visa o princípio de equidade, ao empregar estratégias que garantam a atenção à demanda espontânea. Nesta perspectiva, objetivou-se avaliar a implantação do ACRV nas demandas espontâneas assistenciais, com a devida avaliação de sua prática, bem como a compreensão dos desafios enfrentados sob a óptica do Enfermeiro (a) assistencial, lotados nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza-Ce. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, gerado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Gestão de Enfermagem do Curso de Enfermagem (GEPGENF) do Centro Universitário, adotando a fenomenologia hermenêutica como referência metodológica. A amostra foi composta de vinte e três enfermeiros assistenciais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), durante suas atividades laborais na UAPS. Após a aquiescência dos entrevistados e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, utilizando-se a técnica de entrevista, nos meses de agosto e setembro do ano em curso. O instrumento contemplou a caracterização sóciodemográfica, a avaliação dos pontos favoráveis e desfavoráveis, bem como os desafios diante desta prática, segundo os entrevistados. O estudo teve observância dos aspectos éticos da Resolução nº 466/12, sendo previamente analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição sob o Parecer nº 3.542.819, CAAE 15570019.5.0000.5049, com autorização prévia da Secretaria de Saúde de Fortaleza. Como método de tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de análise do conteúdo de Minayo (2016), resultando em quatro categorias temáticas: (1) Participação e descrição na implantação e implementação do ACRV, (2) fatores favoráveis à implantação, (3) dificuldades no processo de ACRV, (4) desafios na implantação do ACRV. O estudo evidenciou que os enfermeiros ressaltaram a devida importância do ACRV. Contudo, apontaram a necessidade de maior informação ao usuário acerca da filosofia da estratégia, o aumento da demanda espontânea, o dimensionamento inadequado de pessoal, a sobrecarga física e emocional dos profissionais, a perda do vínculo do usuário com a equipe de ESF, bem como a inobservância das doenças prevalentes da área de abrangência. Conclui-se que, apesar dos desafios a serem superados, a avaliação positiva dos enfermeiros ao ACRV como importante estratégia de humanização na UAPS oportuniza a escuta qualificada do processo cuidar, com agilidade e resolutividade. Esta compreensão se consolida na expressão de escuta, de ser e estar com o “outro”, viabilizando a alteridade do cuidado ético.

Descritores: Acolhimento. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.